

29 de abril de 2021

Estimativas Mensais Emprego e Desemprego

Março de 2021

A taxa de desemprego situou-se em 6,8% e a taxa de subutilização em 13,8%

Fevereiro de 2021:

- A população empregada aumentou 0,4% relativamente ao mês anterior e diminuiu 0,4% em relação a três meses antes e 1,4% quando comparada com o mesmo mês de 2020.
- A população desempregada diminuiu 0,7% em relação a janeiro de 2021 e 6,1% relativamente a novembro de 2020, tendo aumentado 3,5% por comparação com fevereiro de 2020.
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 6,8%, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior, menos 0,4 p.p. em relação a três meses antes e mais 0,3 p.p. que um ano antes.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 13,8%, o mesmo valor do mês anterior, menos 0,2 p.p. que três meses antes e mais 1,1 p.p. que um ano antes.

Março de 2021:

- A população empregada aumentou 0,3% em relação ao mês anterior e 0,1% em relação a três meses antes, tendo diminuído 0,6% relativamente ao mesmo mês de 2020.
- A população desempregada diminuiu 4,2% em relação a fevereiro de 2021 e 5,2% relativamente a três meses antes (dezembro de 2020), tendo aumentado 3,7% por comparação com março de 2020.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,5%, menos 0,3 p.p. que no mês precedente, menos 0,4 p.p. que três meses antes e mais 0,2 p.p. que no mês homólogo de 2020.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 13,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao do mês anterior, inferior em 0,4 p.p. ao de dezembro de 2020 e superior em 0,6 p.p. ao do março desse ano.

Evolução do mercado de trabalho no contexto da pandemia COVID-19 (análise na página 5):

- Comparando o ano de pandemia COVID-19 com o que o precedeu, observa-se que a população empregada diminuiu 2,1%, enquanto a população desempregada, a subutilização do trabalho e a população inativa aumentaram (6,7%, 12,4% e 3,0%, respetivamente).
- A taxa de desemprego aumentou 0,6 p.p. e a taxa de subutilização do trabalho aumentou 1,6 p.p..

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego (16 a 74 anos)								
Principais indicadores								
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Fev 2020 (p)	Mar 2020 (p)	Nov 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
População ativa	Milhares de pessoas	5 087,8	5 045,4	5 070,6	5 041,9	5 013,5	5 030,6	5 029,6
População empregada		4 756,3	4 728,6	4 705,4	4 695,3	4 668,3	4 687,7	4 701,0
População desempregada		331,5	316,8	365,3	346,6	345,2	342,9	328,6
População inativa		2 591,5	2 633,8	2 603,5	2 635,0	2 662,5	2 644,8	2 645,8
Subutilização do trabalho		670,3	664,5	737,4	720,1	726,8	725,6	699,5
Taxa de atividade	%	66,3	65,7	66,1	65,7	65,3	65,5	65,5
Taxa de emprego		61,9	61,6	61,3	61,2	60,8	61,1	61,2
Taxa de desemprego		6,5	6,3	7,2	6,9	6,9	6,8	6,5
Taxa de inatividade		33,7	34,3	33,9	34,3	34,7	34,5	34,5
Taxa de subutilização do trabalho		12,7	12,7	14,0	13,7	13,8	13,8	13,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

A. População ativa e taxa de atividade

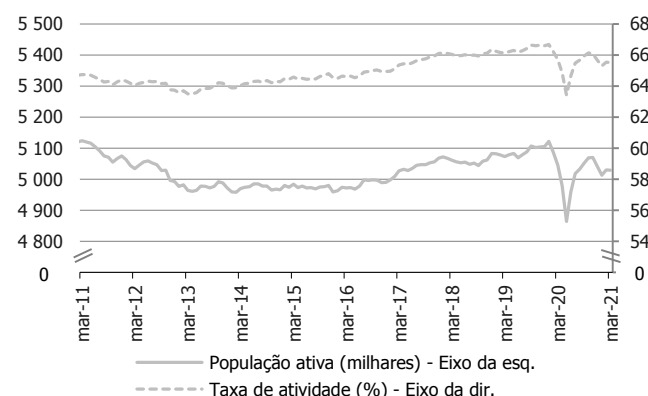
Em fevereiro de 2021, a população ativa foi estimada em 5 030,6 mil pessoas, tendo aumentado 0,3% (17,1 mil) em relação ao mês anterior e diminuído 0,8% (40,0 mil) por comparação com três meses antes e 1,1% (57,2 mil) relativamente a um ano antes.

Comportamento idêntico teve a taxa de atividade, estimada em 65,5%: aumentou 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação a janeiro de 2021, mas diminuiu 0,6 p.p. relativamente a novembro de 2020 e 0,8 p.p. quando comparada com fevereiro do ano anterior.

Em março de 2021², a estimativa da população ativa situou-se em 5 029,6 mil pessoas, tendo diminuído 1,0 mil (a que corresponde uma variação relativa praticamente nula) em relação ao mês precedente, 12,3 mil (0,2%) relativamente a três meses antes e 15,8 mil (0,3%) quando comparada com o mês homólogo.

² As estimativas divulgadas neste Destaque são todas provisórias. Porém, relativamente às estimativas relativas ao último mês de referência divulgado (neste caso, o trimestre centrado em março de 2021) acresce a circunstância de serem calculadas com informação incompleta para o último mês do trimestre (abril de 2021). Estas estimativas serão revistas no próximo mês (cf. descrito na nota técnica).

Gráfico 1: População ativa e taxa de atividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: Todas as estimativas são provisórias.

Semelhante padrão foi também observado para a taxa de atividade desse mês (65,5%): permaneceu inalterada quando comparada com fevereiro de 2021 e diminuiu 0,2 p.p. quando comparada, quer com dezembro, quer com março de 2020.

B. População empregada e taxa de emprego

A população empregada situou-se, em fevereiro de 2021, em 4 687,7 mil pessoas, tendo aumentado 0,4% (19,4 mil) em relação ao mês anterior e diminuído 0,4% (17,7 mil) relativamente a três meses antes e 1,4% (68,6 mil) por comparação a um ano antes.

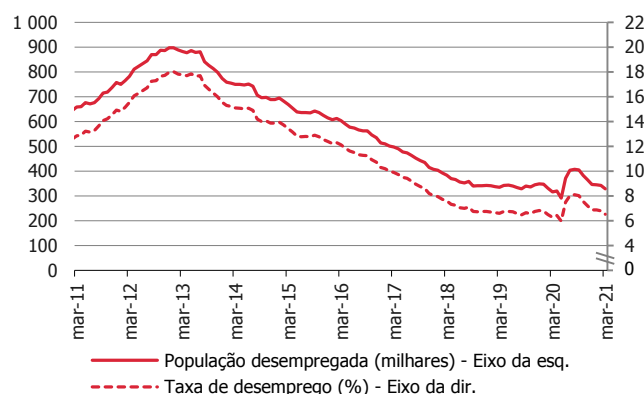
Estas evoluções refletiram-se na taxa de emprego, estimada em 61,1%: valor superior ao do mês anterior em 0,3 p.p. e inferior em 0,2 p.p. ao de três meses antes e em 0,8 p.p. ao do mês homólogo.

meses antes) e aumentado 3,5% (11,4 mil) em relação a fevereiro de 2020 (mês homólogo).

Em resultado, a taxa de desemprego situou-se em 6,8%, tendo diminuído 0,1 p.p. relativamente à taxa do mês anterior e 0,4 p.p. em relação à de três meses antes, mas aumentado 0,3 p.p. comparativamente à de fevereiro de 2020.

A taxa de desemprego de jovens, de 22,9%, diminuiu 0,1 p.p. relativamente ao mês precedente. A taxa de desemprego de adultos situou-se em 5,8% e permaneceu inalterada em relação ao mês anterior.

Gráfico 3: População desempregada e taxa de desemprego (valores ajustados de sazonalidade)



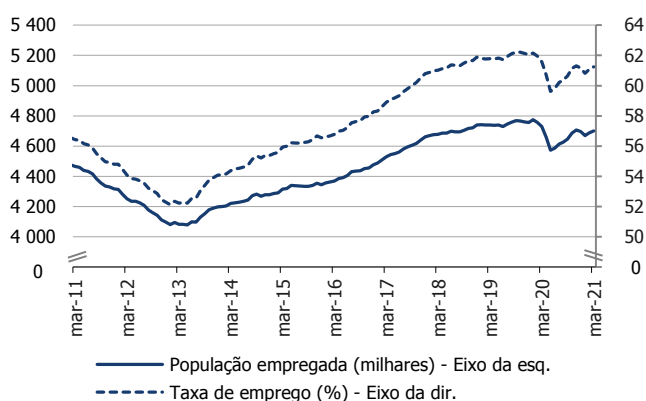
Nota: Todas as estimativas são provisórias.

Em março de 2021, a população desempregada, de 328,6 mil pessoas, diminuiu 4,2% (14,3 mil) em relação ao mês anterior e 5,2% (18,0 mil) relativamente a três meses antes, tendo aumentado 3,7% (11,8 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

A taxa de desemprego foi 6,5%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do mês anterior, inferior em 0,4 p.p. em relação a dezembro de 2020 e superior em 0,2 p.p. por comparação com março de 2020.

A taxa de desemprego dos jovens (23,0%) aumentou 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e a taxa de desemprego dos adultos (5,4%) diminuiu 0,4 p.p..

Gráfico 2: População empregada e taxa de emprego (valores ajustados de sazonalidade)



Nota: Todas as estimativas são provisórias.

Em março de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4 701,0 mil pessoas, aumentou 0,3% (13,3 mil) em relação ao mês precedente e 0,1% (5,7 mil) em relação a três meses antes, tendo diminuído 0,6% (27,6 mil) comparativamente a um ano antes.

Em consequência, a taxa de emprego situou-se em 61,2%: valor superior ao do mês anterior em 0,1 p.p. e inferior em 0,4 p.p. ao do mês homólogo, tendo permanecido inalterada por comparação a três meses antes (dezembro de 2020).

C. População desempregada e taxa de desemprego

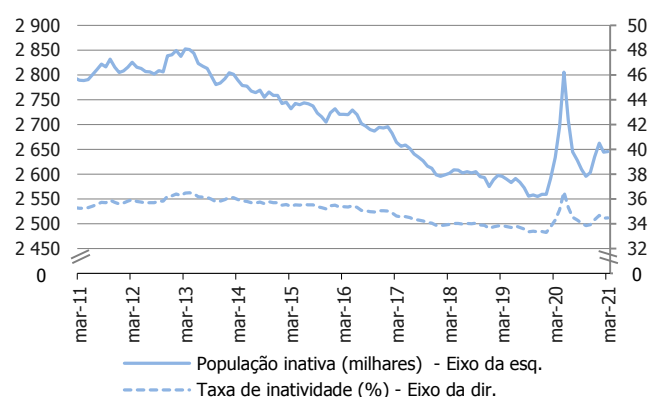
Em fevereiro de 2021, a população desempregada situou-se em 342,9 mil pessoas, tendo diminuído 0,7% (2,3 mil) em relação a janeiro de 2021 e 6,1% (22,4 mil) relativamente a novembro de 2020 (três

D. População inativa e taxa de inatividade

Em fevereiro de 2021, a população inativa foi estimada em 2 644,8 mil pessoas, tendo diminuído relativamente ao mês anterior (0,7%; 17,7 mil), aumentado em relação a três meses antes (1,6%; 41,3 mil) e ao mês homólogo (2,1%; 53,3 mil).

Tal originou uma evolução idêntica da taxa de inatividade, que se situou em 34,5%: valor inferior em 0,2 p.p. ao de janeiro de 2021, mas superior em 0,6 p.p. ao de novembro de 2020 e em 0,8 p.p. ao de fevereiro desse ano.

Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: Todas as estimativas são provisórias.

Em março de 2021, a população inativa (2 645,8 mil pessoas) aumentou 1,0 mil (a que corresponde uma variação relativa quase nula) em relação ao mês anterior e foi superior ao de três meses antes (0,4%; 10,8 mil) e ao do período homólogo (0,5%; 12,0 mil).

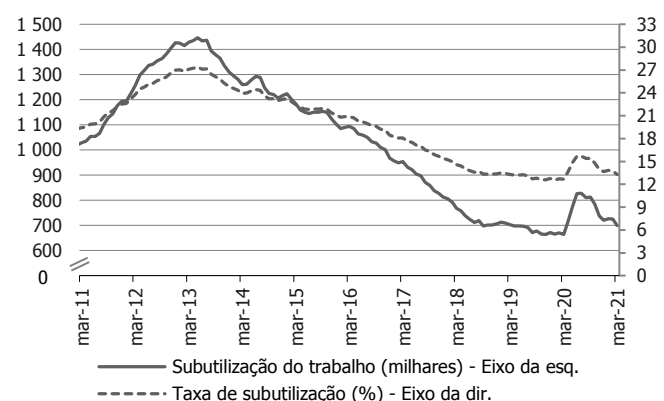
Consequentemente, também na taxa de inatividade, situada em 34,5%, se observou a mesma taxa em relação a fevereiro 2021 e acréscimos por comparação com três meses antes e março de 2020 (0,2 p.p. relativamente a ambos).

E. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

Em fevereiro de 2021, a subutilização do trabalho abrangia 725,6 mil pessoas, número inferior ao do mês anterior (0,2%; 1,2 mil) e ao de três meses antes (1,6%; 11,8 mil), mas superior ao do período homólogo (8,2%; 55,3 mil).

A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 13,8%, permaneceu inalterada em relação ao mês anterior, diminuiu 0,2 p.p. por comparação com três meses antes e aumentou 1,1 p.p. em relação ao mês homólogo.

Gráfico 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: Todas as estimativas são provisórias.

Em março de 2021, a subutilização do trabalho situou-se em 699,5 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 3,6% (26,1 mil) em relação a fevereiro de 2021 e de 2,9% (20,6 mil) relativamente a dezembro de 2020 e a um aumento de 5,3% (35,0 mil) por comparação com março de 2020.

A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 13,3%, o que corresponde a decréscimo de 0,5 p.p. em relação ao mês anterior e de 0,4 p.p. em relação a três

meses antes e a um acréscimo de 0,6 p.p. comparativamente ao período homólogo.

F. População ativa, empregada, desempregada e inativa

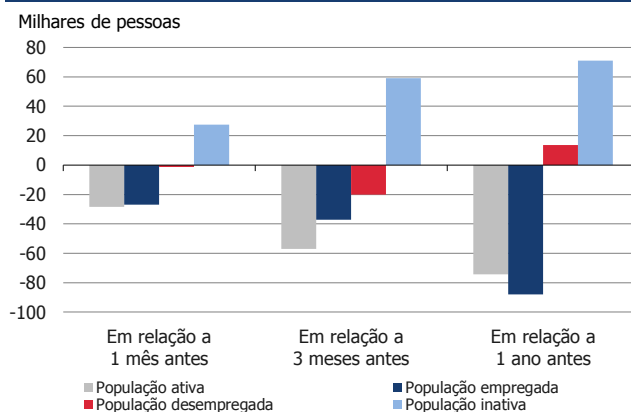
Em síntese, em fevereiro de 2021, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou (17,1 mil) e a população inativa diminuiu (17,7 mil)³. O aumento da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (19,4 mil) ter mais do que compensado o decréscimo população desempregada (2,3 mil), enquanto o decréscimo da população inativa foi essencialmente explicado pela diminuição do número de inativos que não faziam parte da subutilização do trabalho, isto é, daqueles que não estavam disponíveis para trabalhar nem à procura de emprego (21,9 mil).

O decréscimo observado na população ativa (40,0 mil) em relação a três meses antes resultou da diminuição da população empregada (17,7 mil) e da população desempregada (22,4 mil). Já o aumento de 41,3 mil pessoas na população inativa relativamente a esse período ficou a dever-se, principalmente, ao aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (23,4 mil).

Por fim, a diminuição da população ativa (57,2 mil) em relação a fevereiro de 2020 resultou do decréscimo da população empregada (68,6 mil) ter superado o aumento da população desempregada (11,4 mil). A população inativa aumentou em 53,3 mil pessoas, impulsionada pelo aumento do número de inativos

disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (47,6 mil).

Gráfico 6: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em fevereiro de 2021
(valores ajustados de sazonalidade)



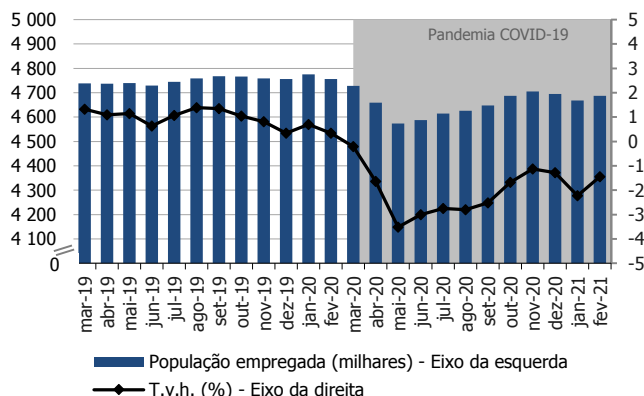
Nota: Todas as estimativas são provisórias.

G. Evolução do mercado de trabalho no contexto da pandemia COVID-19

No mês de fevereiro de 2021 completou-se um ano em que o mercado de trabalho português foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19. Para marcar essa data, faz-se uma análise dos principais indicadores disponibilizados mensalmente, comparando os valores observados nos doze meses imediatamente antes do período pandémico (de março de 2019 a fevereiro de 2020) com os verificados após o início da pandemia (março 2020 a fevereiro de 2021).

³ As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

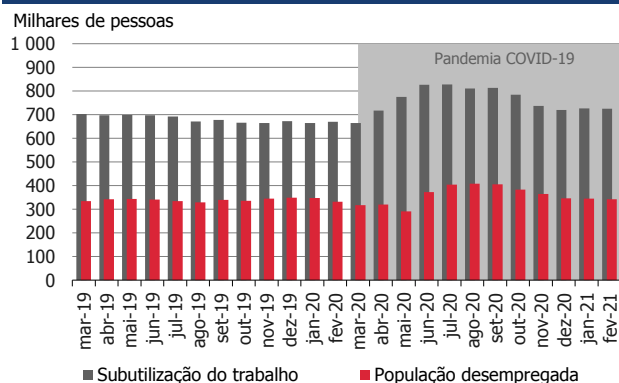
Gráfico 7: População empregada e respetiva taxa de variação homóloga (t.v.h.)
(valores ajustados de sazonalidade)



No ano pré-pandemia, a população empregada foi estimada em 4 755,6 mil pessoas, tendo aumentado 1,0% (46,0 mil) em relação ao ano anterior (de abril de 2018 a janeiro de 2019). Por outro lado, durante o período pandémico, a população empregada foi estimada em 4 657,0 mil pessoas, menos 2,1% (98,6 mil) que no período homólogo imediatamente anterior.

A taxa de emprego do ano pré-pandemia foi 62,0%, tendo aumentado 0,5 p.p. relativamente ao ano precedente. Já a taxa de emprego observada durante o ano de pandemia foi 60,7%, valor inferior ao supramencionado em 1,3 p.p..

Gráfico 8: População desempregada e subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



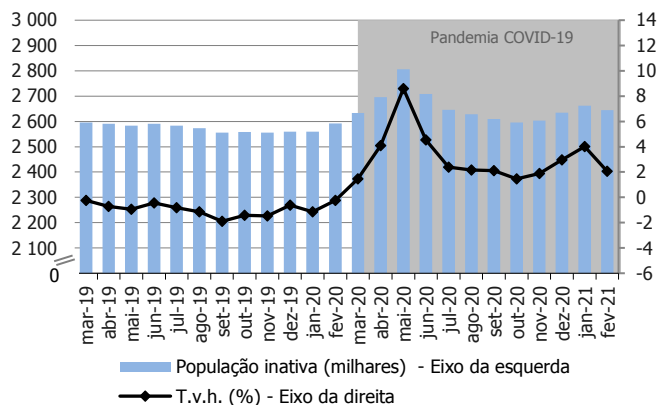
No ano pré-pandemia, a população desempregada foi estimada em 340,2 mil pessoas, tendo diminuído 3,2% (11,2 mil) relativamente ao ano precedente. Porém, durante o período pandémico, a população desempregada foi estimada em 362,9 mil pessoas, mais 6,7% (22,7 mil) que no período anterior.

A taxa de desemprego do ano pré-pandemia foi 6,7%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao ano anterior. Já a taxa de desemprego observada durante a pandemia foi 7,2%, valor superior ao do ano pré-pandemia em 0,6 p.p..

Um padrão idêntico, mas mais pronunciado foi observado na subutilização do trabalho. No ano pré-pandemia, este indicador foi estimado em 679,9 mil pessoas, tendo diminuído 5,7% (41,2 mil) em relação ao anterior, enquanto no período pandémico foi estimado em 764,0 mil pessoas, mais 12,4% (84,1 mil) que no período pré-pandémico. Estas variações mais pronunciadas advieram das oscilações observadas nas outras componentes da subutilização do trabalho que não o desemprego, cujo peso neste indicador aumentou de 50% no ano pré-pandemia para 53% durante o período pandémico.

A taxa de subutilização do trabalho do ano pré-pandemia foi 12,9%, tendo diminuído 0,8 p.p. em relação aos doze meses anteriores. Já a taxa de subutilização do trabalho observada durante os doze meses de pandemia foi 14,5%, valor superior ao do período pré-pandemia em 1,6 p.p..

Gráfico 9: População inativa e respetiva taxa de variação homóloga (t.v.h.)
(valores ajustados de sazonalidade)



A população inativa, no ano pré-pandemia, situou-se em 2 572,9 mil pessoas, tendo diminuído 1,0% (26,7 mil) relativamente ao ano anterior. Porém, durante o ano pandémico a população inativa foi estimada em 2 649,9 mil pessoas, mais 3,0% (77,0 mil) que no precedente.

A taxa de inatividade do ano pré-pandemia foi 33,6%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação aos doze meses precedentes. Já a taxa de inatividade observada no ano de pandemia foi 34,5%, valor superior ao supramencionado em 1,0 p.p..

Médias anuais de Emprego e Desemprego dos 16 aos 74 anos
Principais indicadores

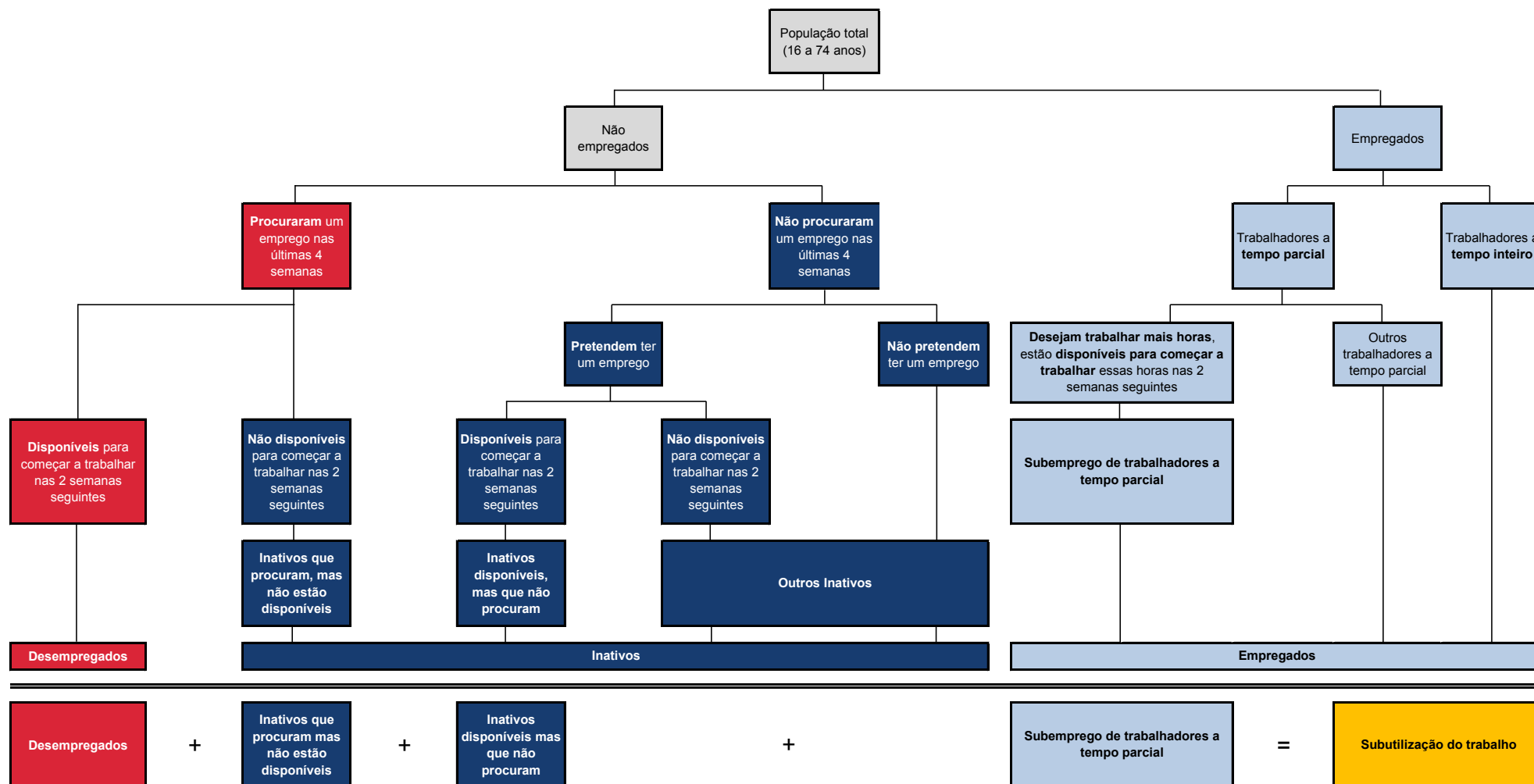
	Valores ajustados de sazonalidade				
	Dois anos antes da pandemia COVID-19 (p)	Ano anterior à pandemia COVID-19 (p)	Ano pandemia COVID-19 (p)	Variação homóloga	
				Ano anterior à pandemia COVID-19	Ano pandemia COVID-19
	Milhares de pessoas			%	
População empregada	4 709,7	4 755,6	4 657,0	1,0	- 2,1
População desempregada	351,4	340,2	362,9	- 3,2	6,7
Subutilização do trabalho	721,0	679,9	764,0	- 5,7	12,4
População inativa	2 599,6	2 572,9	2 649,9	- 1,0	3,0
	%			p.p.	
Taxa de emprego	61,5	62,0	60,7	0,5	- 1,3
Taxa de desemprego	6,9	6,7	7,2	- 0,2	0,5
Taxa de subutilização do trabalho	13,7	12,9	14,5	- 0,8	1,6
Taxa de inatividade	33,9	33,6	34,5	- 0,3	0,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota:

(p) - Estimativas provisórias.

CrITÉrios de classificaÇão da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho



Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
	Milhares de pessoas									
População ativa	5 045,4	5 041,9	5 013,5	5 030,6	5 029,6	5 029,6	5 035,6	4 998,5	5 015,3	5 016,0
Homens	2 534,7	2 518,1	2 522,9	2 536,8	2 543,2	2 518,8	2 512,2	2 509,4	2 522,4	2 528,9
Mulheres	2 510,6	2 523,8	2 490,6	2 493,8	2 486,4	2 510,7	2 523,4	2 489,1	2 492,9	2 487,1
Jovens (16 a 24 anos)	363,9	312,4	312,5	312,1	310,7	354,5	312,8	310,4	307,2	302,9
Adultos (25 a 74 anos)	4 681,4	4 729,4	4 701,0	4 718,5	4 719,0	4 675,1	4 722,8	4 688,1	4 708,1	4 713,0
	%									
Taxa de atividade	65,7	65,7	65,3	65,5	65,5	65,5	65,6	65,1	65,3	65,4
Homens	69,2	68,9	68,8	69,2	69,4	68,8	68,8	68,5	68,8	69,0
Mulheres	62,5	62,7	62,1	62,2	62,0	62,5	62,7	62,1	62,2	62,0
Jovens (16 a 24 anos)	36,6	31,7	31,5	31,5	31,3	35,6	31,7	31,3	31,0	30,5
Adultos (25 a 74 anos)	70,0	70,7	70,3	70,6	70,6	69,9	70,6	70,1	70,4	70,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
	Milhares de pessoas									
População empregada	4 728,6	4 695,3	4 668,3	4 687,7	4 701,0	4 702,5	4 677,1	4 635,3	4 655,2	4 676,4
Homens	2 392,5	2 349,7	2 352,1	2 370,3	2 381,9	2 369,1	2 337,9	2 330,6	2 347,2	2 359,2
Mulheres	2 336,0	2 345,6	2 316,2	2 317,4	2 319,2	2 333,4	2 339,2	2 304,7	2 308,0	2 317,2
Jovens (16 a 24 anos)	298,2	238,9	240,6	240,5	239,2	289,6	235,6	235,6	233,3	232,2
Adultos (25 a 74 anos)	4 430,3	4 456,4	4 427,7	4 447,1	4 461,8	4 412,9	4 441,6	4 399,8	4 421,9	4 444,2
	%									
Taxa de emprego	61,6	61,2	60,8	61,1	61,2	61,2	60,9	60,4	60,7	60,9
Homens	65,4	64,3	64,2	64,7	65,0	64,7	64,0	63,6	64,0	64,4
Mulheres	58,1	58,3	57,8	57,8	57,8	58,1	58,1	57,5	57,5	57,8
Jovens (16 a 24 anos)	30,0	24,2	24,3	24,3	24,1	29,1	23,9	23,8	23,5	23,4
Adultos (25 a 74 anos)	66,3	66,6	66,2	66,5	66,8	66,0	66,4	65,8	66,2	66,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
	Milhares de pessoas									
População desempregada	316,8	346,6	345,2	342,9	328,6	327,1	358,4	363,2	360,1	339,5
Homens	142,2	168,4	170,9	166,5	161,4	149,7	174,3	178,8	175,2	169,7
Mulheres	174,6	178,2	174,4	176,4	167,2	177,4	184,2	184,4	184,9	169,8
Jovens (16 a 24 anos)	65,7	73,5	71,9	71,5	71,4	64,9	77,2	74,8	73,9	70,7
Adultos (25 a 74 anos)	251,1	273,1	273,3	271,4	257,2	262,1	281,2	288,4	286,2	268,8
	%									
Taxa de desemprego	6,3	6,9	6,9	6,8	6,5	6,5	7,1	7,3	7,2	6,8
Homens	5,6	6,7	6,8	6,6	6,3	5,9	6,9	7,1	6,9	6,7
Mulheres	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	7,1	7,3	7,4	7,4	6,8
Jovens (16 a 24 anos)	18,1	23,5	23,0	22,9	23,0	18,3	24,7	24,1	24,1	23,4
Adultos (25 a 74 anos)	5,4	5,8	5,8	5,8	5,4	5,6	6,0	6,2	6,1	5,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
	Milhares de pessoas									
População inativa	2 633,8	2 635,0	2 662,5	2 644,8	2 645,8	2 649,6	2 641,3	2 677,5	2 660,1	2 659,5
Homens	1 126,1	1 135,5	1 142,4	1 128,1	1 121,7	1 142,0	1 141,4	1 155,9	1 142,5	1 136,0
Mulheres	1 507,7	1 499,5	1 520,2	1 516,8	1 524,1	1 507,6	1 499,9	1 521,6	1 517,6	1 523,4
Jovens (16 a 24 anos)	630,7	673,6	679,2	679,8	681,3	640,1	673,3	681,4	684,7	689,0
Adultos (25 a 74 anos)	2 003,1	1 961,4	1 983,3	1 965,1	1 964,6	2 009,5	1 968,0	1 996,1	1 975,5	1 970,5
	%									
Taxa de inatividade	34,3	34,3	34,7	34,5	34,5	34,5	34,4	34,9	34,7	34,6
Homens	30,8	31,1	31,2	30,8	30,6	31,2	31,2	31,5	31,2	31,0
Mulheres	37,5	37,3	37,9	37,8	38,0	37,5	37,3	37,9	37,8	38,0
Jovens (16 a 24 anos)	63,4	68,3	68,5	68,5	68,7	64,4	68,3	68,7	69,0	69,5
Adultos (25 a 74 anos)	30,0	29,3	29,7	29,4	29,4	30,1	29,4	29,9	29,6	29,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)	Mar 2020 (p)	Dez 2020 (p)	Jan 2021 (p)	Fev 2021 (p)	Mar 2021 (p)
	Milhares de pessoas									
Subutilização do trabalho	664,5	720,1	726,8	725,6	699,5	677,7	737,5	754,7	746,4	711,4
População desempregada	316,8	346,6	345,2	342,9	328,6	327,1	358,4	363,2	360,1	339,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	142,2	145,1	139,7	136,5	131,8	151,9	150,2	145,1	144,2	140,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,5	28,0	30,1	29,9	18,5	19,5	28,0	30,1	29,9	18,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	185,9	200,3	211,8	216,3	220,6	179,2	200,8	216,3	212,2	212,6
	%									
Taxa de subutilização	12,7	13,7	13,8	13,8	13,3	13,0	14,0	14,4	14,2	13,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Início, em janeiro de 2021, de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego

Na sequência:

- Da adoção da Resolução sobre o Trabalho, Emprego e Subutilização do Trabalho, na 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho, em 2013;
- Da publicação, em outubro de 2019, do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*), que pretende garantir que as estatísticas sociais baseadas em inquéritos por amostragem e respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos sejam produzidas de forma mais coerente e coordenada a nível europeu ([Regulation \(EU\) 2019/1700 of the European Parliament and of the Council of 10 October 2019](#));
- Da publicação de um conjunto adicional de Regulamentos, de entre os quais se destaca o Regulamento de Implementação do *Labour Force Survey* ([Commission Implementing Regulation \(EU\) 2019/2240](#)),

Em janeiro de 2021, os países do Sistema Estatístico Europeu iniciaram, de forma coordenada e em articulação com o Eurostat, a recolha de uma nova série de dados do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego; IE). Embora esta nova série não contenha alterações de fundo sobre o quadro concetual subjacente ao IE, apresenta ainda assim algumas inovações. Uma dessas alterações consiste no reforço da dimensão da amostra para garantir o cumprimento de critérios mais exigentes de precisão. Adicionalmente, são ainda de salientar:

- A alteração da idade de referência da população ativa para “16 aos 89 anos” (anteriormente considerava-se “15 ou mais anos”).
- Em linha com recomendações da OIT, as pessoas em atividades de agricultura e pesca exclusivamente para autoconsumo deixam de estar classificadas na população empregada.
- A reformulação do questionário, nomeadamente das questões que determinam a condição perante o trabalho.
- A modularização do questionário, que integrará questões com periodicidades diferentes (trimestral, anual, bienal e de 8 em 8 anos).

Entre as características que são preservadas, encontram-se a amostra e o esquema de rotação trimestral (1/6 por trimestre). Assim, 5/6 da amostra do 1.º trimestre de 2021 fez já parte do IE do 4.º trimestre de 2020.

Em todo o caso, para avaliar o impacto da alteração de série, o INE está a realizar, ao longo do 1.º trimestre de 2021, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) e uma amostra de menor dimensão. Em função dessa avaliação, estas duas operações simultâneas poderão determinar ajustamentos adicionais, para além da alteração no grupo etário de referência para a população ativa e da reclassificação das pessoas ocupadas em atividades da agricultura e pesca para autoconsumo, nas séries anteriores (IE2011 e IE1998) de modo a obter séries retrospectivas consistentes com a nova série.

NOTA TÉCNICA

Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita preferencialmente em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção “Revisões” abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ($m-1$ e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ($m+1$) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os revistos para o mês anterior, por se dispor, entretanto, da informação completa para o último mês do trimestre móvel.

(continua)

(continuação)

Informação disponibilizada

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros do anexo.
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (16 aos 89 anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), serão disponibilizadas no Portal das Estatísticas Oficiais após a conclusão do estudo de impacto de quebra de série.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Revisões

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões regulares. As revisões resultam da obtenção das estimativas finais para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Por esse motivo, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas revistas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

Para além disso, com o início da nova série de dados do Inquérito ao Emprego em janeiro de 2021 e até serem conhecidos os seus impactos (ver página 14), todas as estimativas mensais de fevereiro de 2021 em diante terão carácter provisório. Consoante o impacto que se venha a observar, estas estimativas poderão ter uma revisão extraordinária, após a divulgação dos resultados do 1.º trimestre de 2021.

Revisão das estimativas de fevereiro de 2021 (16 a 74 anos) - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa		8,9	8,9
População empregada		10,2	10,3
População desempregada	Milhares de pessoas	- 1,3	- 1,4
População inativa		- 8,9	- 8,9
Subutilização do trabalho		- 7,9	- 8,3
Taxa de emprego		0,2	0,2
Taxa de desemprego		- 0,1	0,0
Taxa de desemprego de homens		- 0,1	- 0,2
Taxa de desemprego de mulheres	p.p.	0,1	0,0
Taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos)		1,3	1,4
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de subutilização do trabalho		- 0,1	- 0,2

(continua)

(continuação)

Alguns conceitos:

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

(continuação)

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Data do próximo Destaque:

31 de Maio de 2021: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Abril de 2021".

1 de Junho de 2021: *News Release* do Eurostat.